

Sindeletro mobiliza trabalhadores/as terceirizados/as para evitar retirada de direitos

O Sindeletro conclama os/as trabalhadores/as das empresas terceirizadas do setor elétrico cearense para que se mobilizem para evitar perdas na próxima Convenção Coletiva de Trabalho (CCT 2018-2020). Na quarta rodada de negociação, realizada no dia 22 de março, o Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia) não escondeu que o objetivo é retirar direitos da categoria e até alterar cláusula que vai reduzir salários.

O Sindienergia propôs a seus empregados reajustar em 2018 os salários apenas com o percentual de 1,87%, equivalente à inflação calculada pelo INPC acumulado no período de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018. Se compararmos com relação à última proposta apresentada pelo sindicato patronal na reunião, realizada no dia 26 de janeiro, o piso do eletricitista, por exemplo, teria um acréscimo de R\$ 2,42.

O Sindeletro considera que o aumento proposto pelo sindicato patronal é irrisório para atender às demandas do/a trabalhador/a e de sua família. Para 2019, o Sindienergia propôs também o reajuste de acordo com a inflação (INPC) apurado no período de fevereiro de 2019 a janeiro de 2020. Como contraproposta, o Sindeletro apresentou o valor de R\$ 1.526,36 para o piso do eletricitista em 2018.

Confira abaixo os valores dos pisos salariais por atividade propostos na negociação:

CARGO	PROPOSTA PATRÕES ANTERIOR (26/02)	NOVA PROPOSTA PATRÕES (22/03)	AUMENTO PROPOSTO	CONTRAPROPOSTA DO SINDELETRO 2018
Administrativos	R\$ 1.155,45	R\$ 1.157,49	R\$ 2,04	R\$ 1.526,36
Eletricistas	R\$ 1.367,27	R\$ 1.369,69	R\$ 2,42	R\$ 1.526,36
Eletricistas Linha Viva (1,17 x Eletricista)	R\$ 1.599,72	R\$ 1.602,54	R\$ 2,82	R\$ 1.785,81
Montador	R\$ 1.367,27	R\$ 1.369,69	R\$ 2,42	R\$ 1.526,36
Leituristas	R\$ 1.165,07	R\$ 1.167,13	R\$ 2,06	R\$ 1.526,36
Motoristas Operador de Guindauto	R\$ 1.367,27	R\$ 1.369,69	R\$ 2,42	R\$ 1.526,36
Técnicos de Segurança	R\$ 1.867,58	R\$ 1.870,88	R\$ 3,30	R\$ 2.084,84
Eletrotécnico	R\$ 2.163,35	R\$ 2.167,18	R\$ 3,83	R\$ 2.415,02

* Com relação ao piso salarial mínimo da categoria, o Sindienergia propôs o valor de R\$ 974 em 2018. O Sindeletro apresentou como contraproposta o valor de R\$ 1.082,98.

Outra proposta dos patrões vai atingir em cheio aos/às trabalhadores/as que recebem o percentual de periculosidade por trabalharem em áreas de risco. Atualmente, o percentual de 30% incide sobre o total da remuneração (salário base, hora extra, gratificações). O patronato quer alterar a cláusula da periculosidade para que o cálculo do valor da periculosidade seja feito com base apenas do salário base. A mudança acarretará em perda salarial para os trabalhadores.

Na estratégia de retirar direitos de seus empregados, o Sindienergia também quer retirar a cláusula que trata sobre a obrigatoriedade de as homologações de contrato serem feitas no Sindeleiro. A proposta apresentada estabelece que esse procedimento só seria realizado no sindicato se o Sindeleiro se comprometer a dar plena, total e irrevogável quitação do contrato de trabalho, sem qualquer tipo de ressalva. A proposta retira do empregado o direito de ir à Justiça do Trabalho para contestar alguma pendência deixada pela empresa.

A diretoria do Sindeleiro alerta que diante do empenho do Sindienergia em querer retirar direitos dos/as trabalhadores/as terceirizados/as, o que ficou claro nas últimas rodadas de negociação, a categoria precisa atender ao chamamento do Sindeleiro e se mobilizar. Em visitas às empresas terceirizadas, os dirigentes sindicais estão conversando com seus trabalhadores para construir coletivamente mobilizações para que as negociações avancem. A próxima rodada de negociação entre o Sindeleiro e o Sindienergia está agendada para o dia 19 de abril, às 9 horas, na sede do Sindeleiro.

Principais itens da pauta de reivindicação da categoria e a resposta do Sindienergia

13º Salário – Antecipação da primeira parcela em fevereiro de cada ano. **Negado.**

Periculosidade - Manutenção da periculosidade calculada sobre a remuneração. **Sindienergia quer que o cálculo seja feito sobre o salário base.**

Ajuda de custo de viagens – Atualização dos valores para: Café – R\$ 15,00 / Almoço – R\$ 32,00 / Janta – R\$ 32,00 / Pernoite - R\$ 95,00. **Sindienergia propôs reajuste de 1,87%, equivalente à inflação calculada pelo INPC. Também quer que os deslocamentos do trabalhador entre residência-base e base-residência não tenham ajuda de custo e que os valores pagos a título de despesas de viagens não sejam incorporados ao salário do trabalhador.**

Cartão Refeição – Sindienergia propõe reajuste de 1,87%, equivalente à inflação (INPC). Em 2018, o ticket passaria de R\$ 13,60 para R\$ 13,85. Em 2019, novamente seria aplicada a inflação. Contraproposta do Sindeleiro: o valor de R\$ 21,50 para 2018 e aplicação da inflação em 2019.

Plano de Saúde – O plano médico será estendido aos dependentes e às empresas arcarão com 90% do seu valor. **Negado.**

Creche Escola – R\$ 310,00, crianças de 3 a 7 anos, o dobro do valor para creche integral para os filhos de 2 meses a 3 anos. **Negado.**

Assédio Moral – Empresas farão campanha de conscientização e adotarão medidas para coibir essa prática. As vítimas terão atendimento psicológico arcado pela empresa. **Negado.**